PEQUENOS ANIMAIS E A PROBLEMÁTICA DA SUPERPOPULAÇÃO COM POSSÍVEIS SOLUÇÕES

Autores: PES, Diane Maria¹; SCHAPPO, Vanessa Raquel²; DA SILVEIRA NETO, Luiz³;

INTRODUÇÃO

Hoje em dia os chamados 'pets' ganharam um espaço grande nas casas e na vida das novas famílias, obteve-se uma humanização desses animais ao mesmo tempo em que as prioridades já se tornaram outras ou foram adiadas. Nessa realidade o número de animais nas famílias aumenta concomitante ao número de animais abandonados. O problema animal errante, entretanto, supera a responsabilidade moral que temos sobre eles. Além do sofrimento, com a possibilidade de padecerem de sede, fome, frio, falta de abrigo, conforto e carinho, outro aspecto importante faz necessário controlar a população de cães e gatos e consequentemente reduzir o número de animais soltos pelas ruas. Já que a coleta de animais errantes, o acondicionamento dos mesmos em canis públicos não resolve pela notável reincidência do número de animais nas ruas em curto prazo de tempo, houve a preocupação da realização de uma pesquisa com o intuito em mostrar métodos anticoncepcionais para o controle sem a necessidade de realização da eutanásia, tendo em meta evitar o crescimento da população de animais errantes, dando foco a posse responsável.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Medidas contraceptivas estudadas:

- Castração química: A castração química ideal para ser considerada tão eficiente quanto à castração cirúrgica, ela deve preencher alguns requisitos, como ser eficaz em uma grande porcentagem de animais tratados; ser segura para os animais tratados e para o meio ambiente e, finalmente; ser irreversível após um único tratamento. No Brasil foram feitos experimentos com cães de rua. Eles foram avaliados 150 dias após a injeção, com este resultado: 80% deles apresentaram-se azoospérmicos, enquanto que os outros 20% apresentaram espermatozóides em concentração muito baixa, considerada imprópria para que ocorra fertilização.
- Agonista GnRH: Em cães machos levam a inibição de liberação de LH e FSH pela hipófise, o que bloqueia a síntese de testosterona e a espermatogênese. Em cadelas a prolactina é o principal hormônio luteotrópico, então o agonista GNRH irá fazer a inibição da síntese e da liberação de prolactina causando à privação do suprimento necessário a continuação da função do corpo lúteo.
- Melatonina: O aumento da secreção de melatonina em gatas provoca a inibição da produção e liberação do GnRH pelo hipotálamo, resultando em anestro estacional, elevadas concentrações de melatonina circulante durante um longo período de tempo provoca uma supressão reprodutiva.
- Progestágenos: Os fármacos interrompem de forma reversível o ciclo estral das fêmeas, evitando o cio e consequentemente a gestação e a geração de filhotes indesejáveis, porém não possuem garantia de eficácia e descarte de riscos à saúde animal.

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária. Sociedade Educacional de Itapiranga, Faculdades de Itapiranga (SEIFAI). Itapiranga. Santa Catarina. Brasil. E-mail: dih_vet@hotmail.com

² Graduanda do curso de Medicina Veterinária. Sociedade Educacional de Itapiranga, Faculdades de Itapiranga (SEIFAI). Itapiranga. Santa Catarina. Brasil. E-mail: vanessa_vane_nessa@hotmail.com

³ Médico veterinário. Mestre em Ciência Animal e Doutor em Medicina Veterinária. Birigui. São Paulo. Brasil. E-mail: luiz.silveira@gmail.com

- Imunocontracepção: É o método contraceptivo que utiliza o sistema imune para bloquear a fertilidade. Estes imunocontraceptivos têm o objetivo de direcionar a resposta imune contra importantes proteínas/moléculas envolvidas na reprodução de mamíferos. Diversos alvos, como a zona pelúcida, LH, GnRh, têm sido explorados para o desenvolvimento de vacinas contraceptivas.
- Vacinas que impedem a formação de gametas: Entre os imunocontraceptivos que impedem a produção de gametas estão os anti-GnRH, anti-LH e anti-FSH. A vantagem destes alvos é a eficácia para machos e fêmeas.
- Vacinas que impedem a funcionalidade dos gametas: Em fêmeas de diversas espécies, vacinas utilizando antígenos da zona pelúcida possuem resultados promissores. Porém gatas domésticas compartilham poucos epítopos da ZP, com porcas, e este fato tem sido relacionado à baixa eficácia das vacinas em gatas. Um estudo utilizando vacina antipZP, demonstrou que apesar da resposta imunológica estar presente, a mesma não foi eficaz para contracepção de diversas espécies de felinos selvagens.
- Castração cirúrgica: Os métodos cirúrgicos de ovariosalpingohisterectomia para fêmeas e orquiectomia total para machos, são os mais usados para controle populacional de cães e gatos, levando a esterilidade e infertilidade permanente, através de alterações anatômicas obtidas com a cirurgia. Além do controle populacional, principalmente no que diz respeito aos felinos domésticos, a diminuição ou supressão da libido, diminui também as brigas entre machos procurando fêmeas, mordeduras e arranhaduras no momento da cópula, o que auxilia também no controle de disseminação de algumas doenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enorme maioria de técnicas existentes ainda está sob processo de testes e pesquisa e as atualmente disponíveis para cães não são adequadas para uso em escala populacional. Os métodos cirúrgicos, além do custo elevado e dos riscos inerentes a qualquer procedimento cirúrgico, são logisticamente inviáveis para populações grandes. Os métodos farmacológicos, baseados no uso de hormônios, têm apresentado efeitos adversos. Um novo conceito em métodos contraceptivos, surgem como uma importante perspectiva para o desenvolvimento de métodos aplicáveis ao controle da reprodução de cães e gatos em larga escala.

Palavras Chave: Animais de rua, anticoncepcional, contracepções químicas, Superpopulação de animais.

REFERÊNCIAS

NEVES, M. M.; MARQUES JÚNIOR, A. P.; OLIVEIRA, E. C. S. Endocrinologia reprodutiva e controle da fertilidade da cadela – revisão. Archives of Veterinary Science, v. 8, n.1, p. 1-12, 2003.

Lopes, C.A.P.; Nunes, D.C.S.-Pinheiro, Figueiredo, J.R. Imunocontracepção em mamíferos com ênfase no controle populacional de cães. Disponível em: http://www.cbra.org.br/pages/publicacoes/rbra/download/pag%20159%20v29n3-4.pdf . Acessado em 07/07/16.

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária. Sociedade Educacional de Itapiranga, Faculdades de Itapiranga (SEIFAI). Itapiranga. Santa Catarina. Brasil. E-mail: dih_vet@hotmail.com

² Graduanda do curso de Medicina Veterinária. Sociedade Educacional de Itapiranga, Faculdades de Itapiranga (SEIFAI). Itapiranga. Santa Catarina. Brasil. E-mail: vanessa_vane_nessa@hotmail.com

³ Médico veterinário. Mestre em Ciência Animal e Doutor em Medicina Veterinária. Birigui. São Paulo. Brasil. E-mail: luiz.silveira@gmail.com

DIAS, L.G.G.G. et. al. Uso de fármacos contraceptivos e seus efeitos adversos em pequenos animais. Disponível em: http://www.conhecer.org.br/enciclop/2013a/agrarias/uso%20de%20farmacos.pdf . Acessado em 08/07/16.

ACKERMANN, T.; SILVA, F. P.; SILVA, L. D. M.; LOPES, M.D. Métodos contraceptivos em gatas domésticas — revisão de literatura. Disponível em: http://www.uece.br/cienciaanimal/dmdocuments/artigo5_2014_2.pdf. Acesso em: 08/07/16.

SC temo dobro de cachorros em relação ao numero de crianças mostra IBGE. Disponível em: http://wh3.com.br/noticia/132368/sc-tem-o-dobro-de-cachorros-em-relacao-ao-numero-de-criancas-mostra-ibge.html . Acessado em 15/06/16, as 16:03.

Brasil. E-mail: luiz.silveira@gmail.com

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária. Sociedade Educacional de Itapiranga, Faculdades de Itapiranga (SEIFAI). Itapiranga. Santa Catarina. Brasil. E-mail: dih_vet@hotmail.com ² Graduanda do curso de Medicina Veterinária. Sociedade Educacional de Itapiranga, Faculdades de

Itapiranga (SEIFAI). Itapiranga. Santa Catarina. Brasil. E-mail: vanessa_vane_nessa@hotmail.com

Médico veterinário. Mestre em Ciência Animal e Doutor em Medicina Veterinária. Birigui. São Paulo.